

Nadia Fink
Pitu Saá


Colecão
ANTIPRINCESAS
#1

FRIDA

KAHLO



SUR

para
meninas e
meninos



CHIRIMBOTE





Frida nasceu no dia 6 de julho de 1907 em Coyoacán, uma cidadezinha do **México**.



Mas sempre disse que tinha nascido em **1910**. Por quê? Porque naquele ano começou no seu país uma grande revolução feita pelos camponeses, e então ela decidiu que ela e o **novo México** tinham nascido juntos.



Por que gostamos tanto de Frida e de toda a sua arte colorida? De onde ela tira tantas imagens que se acham na tela e adquirem vida própria? Frida talvez tenha desejado pôr para fora tudo o que a tornava especial, e isso desde pequeninha, como todos os pintores, mas com ela foi mais...



Por que com ela foi mais?

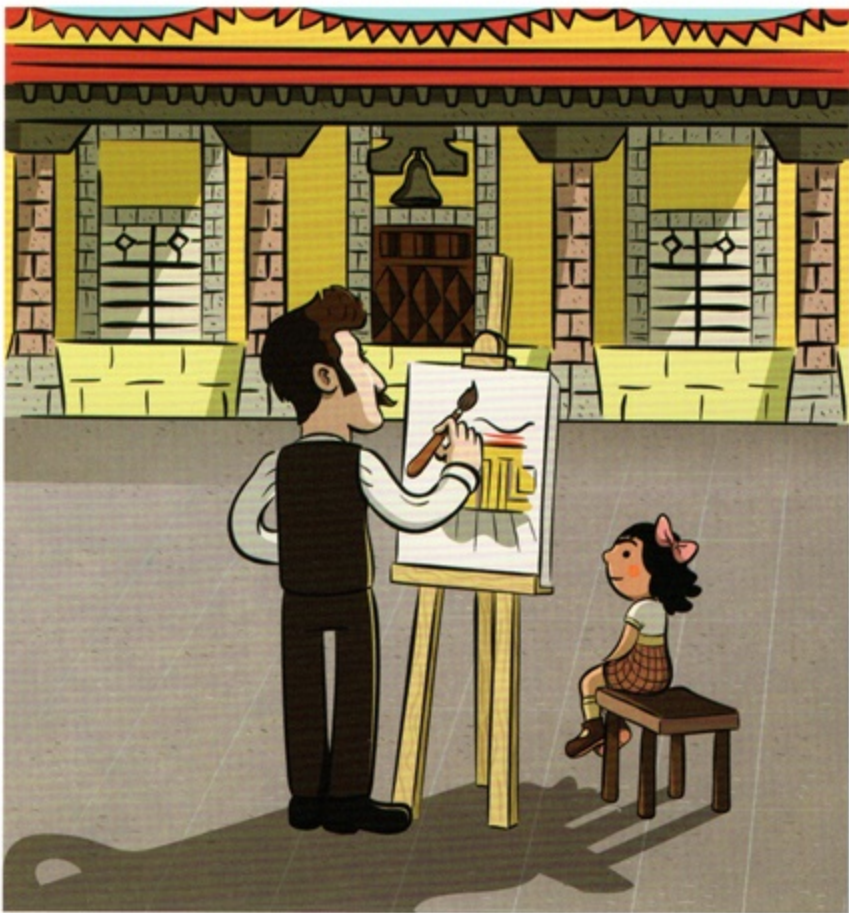
FAMOSO
CACHORRO
PERGUNTADOR
DE FRIDA.



Porque ela é de uma família trabalhadora! Mas seu pai a ajudou muito. E sendo mulher, era mais difícil para ela, porque naquela época mulher só podia ser dona de casa. Mas, além disso, muitas outras coisas fizeram de Frida uma artista especial.

Tudo começou quando ela tinha seis anos...





A

os seis anos, teve uma doença que fez com que sua perna direita crescesse menos, ficando mais curta do que a outra. Por isso acabou manca para o resto da vida.

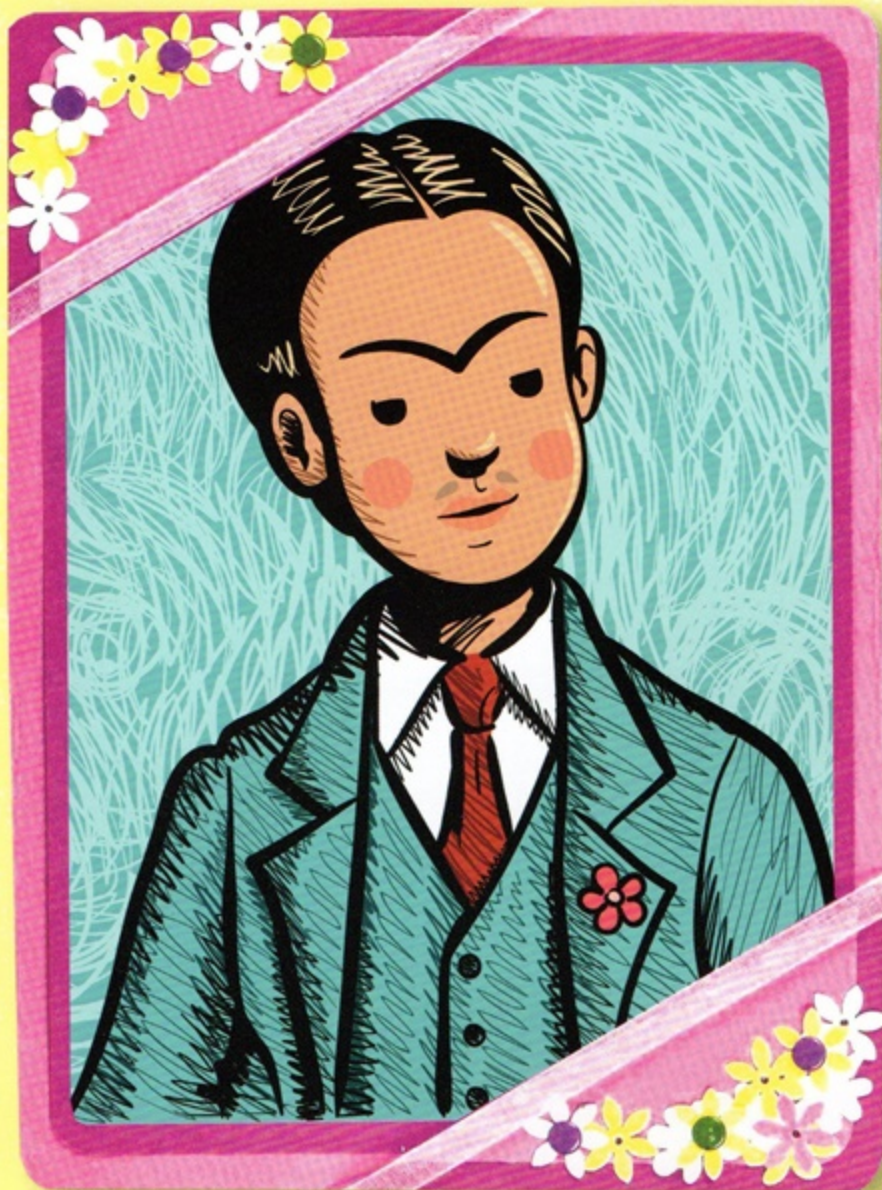
Frida ia a passo lento, mas nunca parava de avançar.

Seu pai era fotógrafo e tirava retratos com sua câmera. Juntos davam longos passeios e ele gostava de pintar quadros com as paisagens que viam por onde passavam... Quando Frida se tornou pintora, já havia aprendido muito com o pai: o olhar dos rostos, as formas de colorir... *Mas não nos adiantemos, porque Frida ainda é uma menina e tem que ir à escola...*



F

rida fez uma prova muito difícil para entrar para a preparatória (que aqui chamamos de ensino médio) na melhor escola do México.



Naquele tempo, para as mulheres era quase impossível estudar porque a prioridade era o estudo dos homens. No entanto, ela foi uma das 35 meninas que iam às aulas entre 2.000 meninos.

Frida tentava ocultar sua perna manca usando calças compridas. No ensino fundamental, os meninos zombavam dela. Na preparatória, contudo, começaram a olhá-la de outra maneira:

*Frida divertida,
Frida engenhosa,
Frida inteligente e rebelde.*

Quem é
este
homem?



É a Frida! ... Em algumas fotos daquela época, ela se vestia de terno e fingia ser homem quando o pai a fotografava junto com as irmãs. *Frida rebelde desafiava a mãe que lhe dava bronca por seus atrevimentos.*




Na escola conheceu o Alejandro e se apaixonou. Uma tarde tomaram juntos o ônibus, que ia rapidíssimo e bateu com toda força. Frida sofreu ferimentos graves, mas, para surpresa dos médicos, sobreviveu. Então, teve de ficar bem quietinha para que seus ossos voltassem a ser fortes.



Ela não se entediava na cama?



 Sim, no começo se entediava muito porque, como estava com as costas engessadas, tinha de passar o tempo todo deitada olhando para o teto... Mas sua mãe teve uma grande ideia: tirou a poeira da velha caixa de tintas que o pai tinha abandonado num quatinho e montou um cavalete na cama para que o tempo passasse mais rápido e seu tédio não fosse tão grande.





A

partir primeiro de sua solidão e de seu tédio, e depois, de sua vontade de mostrar as coisas de outra maneira, Frida resolveu pintar. Sua mãe também tinha instalado um espelho acima da cama para que ela pudesse se ver. De início Frida se zangava ao se perceber tão imóvel, mas depois decidiu ser sua própria modelo: se tinha de ver aquele rosto o dia inteiro, essa seria sua fonte de inspiração.



Por isso, começou a pintar **autorretratos**. E, para que a acompanhassem em sua solidão, acrescentava animais: macacos, cachorros, cervos e papagaios passeavam por seus quadros.



D

epois de muitos meses de cama, Frida se recuperou. Já havia pintado vários quadros e queria que alguém desse uma opinião sobre sua obra. Então foi conversar com **Diego Rivera**, artista consagrado que estava pintando um mural em uma escola. Diego se apaixonou pelos quadros, e também pela pintora.



Rivera produzia grandes murais em edifícios públicos (escolas, teatros, ministérios) sobre trabalhadores que lutavam para mudar seu país e o resto do mundo.



Diego e Frida se casaram, não uma, mas duas vezes. No entanto, tiveram outros amores, mesmo estando juntos. Como outras coisas, *compartilhavam* esse sentimento mais do que era costume na época. Assim, os amigos e amantes eram muitos e, para Frida, o amor se refletia em homens e em mulheres. Não podemos esquecer que viviam em um país que havia passado por uma **revolução**, então tudo devia ser mudado e posto de ponta cabeça.



revolução / quando (muitas pessoas juntas) mudam as coisas que estão erradas





E

m **Paris**, Frida fez uma exposição de seus quadros. **André Breton**, fundador do **surrealismo**, tornou-se admirador de sua obra, que considerava muito representativa dessa corrente. Mas ela não achava que sua arte fosse surrealista: não pintava o que estava em sua cabeça, mas o que acontecia todos os dias e o que vivia em seu país.

surrealismo /

corrente artística na qual se escrevia ou pintava a primeira coisa que vinha à mente: não havia regras para se expressar.



Quatro habitantes da cidade do México (1938)

Os esqueletos estão muito presentes em sua obra. É que, no seu país, a morte é entendida como caminho, como um processo em direção a outra vida. Por isso, o dia 2 de novembro, dia dos mortos, é dia de festa no México, não de tristeza: as pessoas dançam, usam fantasias, há desfiles e as famílias fazem piquenique nos cemitérios.





Autorretrato na fronteira do México com os Estados Unidos (1932)

“É espantoso ver esses ricos fazendo festas enquanto milhares e milhares morrem de fome”, disse Frida nos Estados Unidos.

Na época em que morou nos Estados Unidos, porque era aonde Rivera tinha ido trabalhar, Frida tinha saudade do aconchego da sua terra. Por isso se pintou entre esses dois países: de um lado, o mundo mexicano cheio de história e de vida, permeado pelos poderes da natureza. Do outro, o mundo ianque, morto e dominado pelas máquinas.

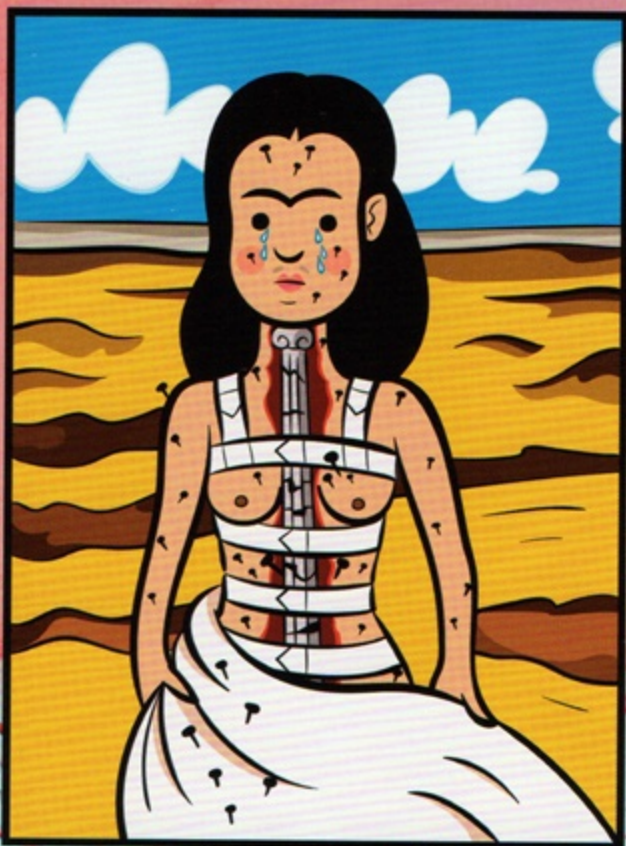
Obra Frida

abraço amoroso
entre o Universo, a
terra (México), Eu,
Diego e o Senhor
Xólotl (1949)

Frida está com
Diego no colo
como um bebê, e
o quadro contém
muitos elementos da
mitologia mexicaná:
a noite, o dia, o sol e
lua, e Chihuacoatla,
deusa da terra.
Também o cãozinho
Itzcuintli, que é a
representação na
terra do cão Xólotl,
guardião do mundo
dos mortos.



Reprodução de Pitu



A coluna partida (1944)

Diego caracterizou a arte de Frida como “de uma franqueza absoluta, crua, feroz sobre o mundo feminino”.

F

Frida não teve filhos. Ela queria, mas, depois de tantas fraturas e operações, seus ossos não estavam preparados para resistir a uma gravidez.

Mas teve uma sobrinha e um sobrinho. Eram filhos de sua irmã Cristina, e os três viviam com eles na Casa Azul.



Depois de grande, sua sobrinha escreveu um livro sobre Frida no qual contava que a tia era “uma mulher muito alegre que sempre cantava canções”.




E

ra verão no México, mas Frida tremia. Havia vários meses que estava outra vez de cama. Sofria de uma infecção grave nos pulmões e tinha de tomar muitos medicamentos para acalmar as dores. Era um grande risco sair à rua nessas condições.

Mas ali estava ela, outra vez em movimento, andando pelas ruas para estar presente enquanto os trabalhadores pediam melhores salários.



Sair não lhe fez bem, mas Frida sabia e essa também foi sua decisão: *levar seu corpo como uma bandeira*. Poucos dias depois, cansou de continuar brigando com as dores e deixou que a morte chegasse.

 No México as pessoas acreditam que são os **cães Xólotls**, como aquele que tanto acompanhou Frida em sua vida e nesta história, que transportam os mortos às costas. Levam-nos, pela espiral das nove correntes subterrâneas, para o mundo onde os mortos poderão ressuscitar.

Frida viajou para esse mundo, atravessando o poente com seu inseparável cãozinho Xólotl. ★



© Espelho de Frida



Frida começou a fazer seus autorretratos ao olhar os detalhes de seu rosto no espelho colocado acima de sua cama. Que tal fazer um **autorretrato**? Você pode ficar de pé diante de um espelho da sua casa, ou conseguir algum menorzinho e se olhar durante um tempo para começar a se **desenhar**: Como você é? Que formas encontra nos seus olhos? E nas sobrancelhas? De que tamanho é a sua boca? De que cor são as suas bochechas? E o seu cabelo, de que lado é repartido? Ou está todo despenteado?



Frida pintava nos quadros os animaizinhos que andavam pela sua casa. Sempre a acompanhavam e representavam alegria em seus quadros. Você tem algum **bichinho**? Gostaria de pintá-lo para que fique para sempre como arte em um retrato? E se você não tem um bichinho... qual imaginaria andando pela sua casa? Será que também há **animais imaginários** por aí te acompanhando?



Agora que você já começou a se descobrir... Como serão **os outros**? Que tal pintar alguém da sua família, da sua escola, do seu bairro? Talvez algum amigo ou parente tenha vontade de posar para você...



¿Su... surrealistas?

Recordemos que a corrente surrealista na arte desenha ou escreve **sem pensar**, deixando que as ideias, as palavras ou os desenhos saiam sozinhos da mão... Vamos virar surrealistas por um tempinho?

JOGOS com amigos

Mas ela diz que não é surrealista:

"Nunca pintei sonhos. O que representei era minha realidade"



Ela disse isto?

Vamos fazer uma brincadeira que se chama **cadáveres excelentes**, que Frida gostava muito de jogar com suas amigas. Dá para brincar com palavras ou com desenhos:

COM DESENHOS: pegue um papel em branco e comece a desenhar alguma coisa, o que te passar pela cabeça. Depois entregue a um amigo ou amiga para que continue a completar o seu desenho... que figura vai aparecendo?

COM PALAVRAS: O método é o mesmo. Escreva uma palavra ou frase em um papel (a primeira que te passar pela cabeça). Depois dobre o papel para ninguém ver o que está escrito e passe para um amigo. Assim vocês vão escrevendo muitas linhas sem saber o que está saindo. Quando disserem "chega!", leiam juntos o poema que escreveram. Gostaram?

Nosso desenhista **Pitu** recriou vários quadros da Frida neste livro. O que é **recriar**? É pegar um quadro original e pintá-lo ao seu modo próprio. Porque cada pessoa tem um artista dentro de si que encontra sua própria maneira de dizer as coisas...

Que tal recriar algum outro quadro de Frida? Na Internet você encontra um monte deles... Se você recriou algum e gostou muito, pode mandar para o **nosso e-mail** (info@chirimbote.com.ar) ... assim nós o publicamos na nossa página!



Bigode exagerado

Muitos a chamavam de “a bigoduda”. A verdade é que ela deixava a penugem do rosto crescer e nos quadros a pintava maior porque isto a distinguia (e Diego gostava muito) ...

Saia típica das indígenas

No México, naquela época, as pessoas davam muita importância ao passado, aos povos originários, que habitaram a terra desde sempre.

Além disso, essa saia cobria a perna mais curta de Frida.

Frida sob a lupa

Tequila

Bebida típica do México, de que Frida gostava. Naquele tempo, não era comum que as mulheres fossem beber nos bares, mas Frida, com sua amiga fotógrafa Tina Modotti, ia sempre para a balada.

Animazinhos que sempre a rodeavam

Na grande Casa Azul havia cães, cervos, papagaios e macacos.





D

ecidimos nos aventurar e conhecer um pouco sobre grandes mulheres e homens da nossa história. E começamos por uma das muitas mulheres que **não** se conformaram em fazer o que esperavam delas. Por isto Frida Kahlo é nossa primeira **antiprincesa** (ou princesa asteca, talvez): uma mulher que mostrou o corpo embora fosse manca, que pintou em uma tela os momentos mais tristes e mais felizes de sua vida, que, apesar de todos os seus sofrimentos físicos, procurou a arte, a alegria e lutou pelo bem do mundo não só para ela, mas também para muitas outras pessoas...

Antiprinçasas e Antiheróis

PRÓXIMAMENTE EM PORTUGUÊS



CHIRIMBOTE

SUR



ISBN 978-85-5648-000-2



9 788556 480002